

Mesa Redonda 1

Iconografia Musical e seus cânones: entre tradições culturais e culturas tradicionais

Imagens e narrativas sobre artistas em trânsito na Amazônia: os registros sobre Adele Marchesi Coniglio

Luciane Viana Barros Páscoa
Universidade do Estado do Amazonas
GT RIDIM-Brasil - AM

Durante o Ciclo da Borracha, entre 1850 e 1910, a Amazônia viveu seu fastígio econômico. As cidades de Belém e Manaus receberam um intenso fluxo migratório de estrangeiros e brasileiros de outros estados e tal dinâmica impulsionou a efervescência do teatro musical nestes ambientes. A pesquisa realizada pelo musicólogo Márcio Páscoa (2000, 2006) revelou que circularam pela Amazônia cerca de vinte companhias líricas em Belém e dez companhias em Manaus, nesse período. A atividade musical referente ao norte do Brasil, ainda pouco conhecida no restante do país, mostrou-se por meio da publicação de estudos musicológicos de Páscoa (2009), cuja recuperação deste patrimônio musical permitiu melhor entendimento sobre o teatro musical na Amazônia em sua fase áurea. No desenvolvimento do projeto intitulado *Iconografia de artistas do Teatro Musical do século XIX atuantes em Belém e Manaus*, buscou-se o aprofundamento sobre a estética visual presente na fotografia da segunda metade do século XIX e início do século XX, a partir do conjunto documental fotográfico que sinalizou informações importantes sobre a vida musical, a estética e os elementos cênicos utilizados para os espetáculos da época.

Na segunda edição do projeto acima referido, após a organização do conjunto fotográfico em categorias de análise, procurou-se desenvolver narrativas que recuperassem a crítica e a crônica do teatro musical, abordando o estudo da recepção de obras, artistas e companhias. Para fundamentação teórica e metodológica, foram utilizados os estudos de Erwin Panofsky, Walter Benjamin, Susan Sontag, William Mitchell e Phillippe Dubois. Através da pesquisa histórica em fontes primárias, do inventário de fontes imagéticas e textuais, da análise das imagens e da recuperação da crítica ou crônica musical acerca do desempenho dos artistas selecionados, este estudo pretende refletir sobre os aspectos sociais e criativos presentes nas narrativas da linguagem visual e do texto crítico, bem como sobre a repercussão da fotografia de gabinete na tradição iconográfica e cultura visual da estética oitocentista.

Este conjunto documental iconográfico, reunido virtualmente, porém disperso em sua materialidade, apresenta um carácter da efemeridade do ato fotográfico: em grande parte não se identifica autoria, proveniência ou data específica. Ao mesmo tempo em que cristalizou as informações visuais sobre uma atividade artístico-musical, sintetizou a estética da fotografia oitocentista, principalmente aquela produzida em estúdios com direção de arte e com fins de divulgação.

Nesse estudo, pretende-se observar os elementos referentes à iconografia musical no que concerne às imagens dos artistas viajantes do teatro musical que tiveram circulação ultramarina. Do conjunto documental foram selecionadas fotografias da cantora de operetas Adele Marchesi Coniglio, com imagens registradas em estúdio amazonense pelo fotógrafo italiano Arturo Luciani, residente em Manaus, e por outro fotógrafo italiano, F. de Rubeis, cuja fotografia da cantora, realizada no estúdio em Ferrara, foi publicada em periódico amazonense. Estas fotografias encontram-se no Fondo Antonio Cervi, da Biblioteca Comunale dell' Archiginnasio di Bologna e atestam a circulação dos artistas e das obras no período. Durante a organização das imagens, verificou-se a recorrência de composições que nortearam a seleção: fotografias realizadas em estúdio, representando a cantora em trajes de cena; fotografias para divulgação profissional (*carte-de-visite*). Algumas destas imagens foram concebidas para cartão postal e material publicitário diverso.

Adele Marchesi Coniglio (c.1875 - ?), soprano nascida em Ferrara, iniciou seus estudos na mesma cidade com Reiss Scotti. Há registros de que o começo de sua carreira foi aos 14 anos, cantando o papel de Inês em *La Favorita*, na sua cidade natal, onde também atuaria em *La Sonambula* (PÁSCOA, 2006, p. 269). Fez fama como cantora de operetas e integrou o grupo de Rafaele Tomba e outros empresariados por seu marido, o maestro Francesco Coniglio, nos quais ela era a principal artista. Marchesi foi uma das principais cantoras do gênero de operetas

em sua época. Começou a transitar para o repertório de ópera quando obteve elogios por sua atuação como Mimi, em *La Bohème*, em Buenos Aires, no ano de 1898 (PÁSCOA, 2009b, p.66). Em 1897 e 1899, visitou Belém e Manaus, mas cantou apenas o repertório de operetas. Em princípio do século XX viajou por vários países, ora interpretando *La Traviata* que se tornou sua especialidade, ora integrando companhias líricas com este e outros papéis, como na oportunidade em que visitou São Petersburgo, com a Companhia de Óperas Castellano. Esteve em Odessa e por cidades vizinhas, atuando ainda em Bucareste, Amsterdam, Montevidéu, Havana e cidades da Turquia e da Grécia. Na Itália, percorreu importantes teatros de Gênova, Ancona, Monza, Roma, Trieste, Verona, Nápoles, Bologna. (Idem)

Além da Violeta (*La Traviata*), em seu repertório incluía as protagonistas em *Faust*, *Manon*, *L'Amico Fritz*, *Pagliacci*, *Adriana Lecouvreur* e *Zazá*. Nesta ópera, cantou no Teatro Verdi em Pádua, com sucesso. Ainda em 1913, cantou *La Traviata* em Florença, mas parece não ter estendido suas atividades após a Primeira Guerra Mundial. Posteriormente foi morar em Bologna, onde lecionou canto. De acordo com Fabbri e Bertieri (2004), seu nome (Adele Marchesi, sem Coniglio) é listado como sendo corista em Ferrara em 1890 e 1891. Mais tarde, cantou no teatro Comunale em Ferrara, já como solista. De sua cronologia, é possível destacar a passagem pelo Teatro Olimpo em Rosário, (em novembro de 1902) na temporada de operetas; cantou *Tosca* no Teatro Concordia, em Constantinopla (set.1903) e *Eugene Onegin* em dezembro de 1903 em Vilnius (o elenco contava com o barítono Mattia Battistini e o tenor Giuseppe Armanini, e a empresa era dirigida por Francesco Coniglio, que também era o regente). Cantou no Politeama d'Azeglio, de Bologna, em setembro de 1905, e *Cavalleria rusticana* no Teatro Alhambra, de Alexandria, Egito. Interpretou *La Traviata* no Politeama Genovese, em Gênova, entre dezembro de 1904 e janeiro de 1905. Interpretou *Zazá*, em 1908, em Gênova. No Teatro Pretuzelli em Bari, entre 1909-1910, no Teatro Malibrán em Veneza e no Teatro Massimo em Palermo, em 1910, interpretou *La Traviata*. (PÁSCOA, 2006, p.269)

Duas imagens foram selecionadas para compor este estudo: a primeira¹, registrada em estúdio amazonense pelo fotógrafo italiano Arturo Luciani, residente em Manaus, e a segunda² pelo fotógrafo italiano F. de Rubeis, cuja fotografia da cantora realizada no estúdio em Ferrara foi publicada em periódico amazonense.

¹ *Adele Marchesi Coniglio*. Foto de **Arturo Luciani**, Manaus, c. 1897. Albumina, 145x98mm. Fondo Antonio Cervi. Biblioteca Comunale dell' Archiginnasio, Bologna. Disponível em: <http://badigit.comune.bologna.it/cervi/863.htm>

² *Adele Marchesi Coniglio*. Foto de **F. de Rubeis**, Ferrara, c. 1898. Aristotipo, 182x117mm. Fondo Antonio Cervi. Biblioteca Comunale dell' Archiginnasio, Bologna. Disponível em: <http://badigit.comune.bologna.it/cervi/1280.htm>

Luciani era um artista formado pela Academia de Belas Artes de Florença e chegou a Manaus no fim do período imperial. Seus primeiros trabalhos foram como pintor decorativo de casas e prédios públicos; alguns imóveis em Manaus ainda conservam trabalhos semelhantes, ainda que não se saiba exatamente a autoria. Arturo Luciani também se dedicou ao desenho artístico, chegando a ocupar o cargo correspondente no Instituto de Educandos Artífices, e a fazer retratos. No começo do século XX, Luciani chegou a representar o Amazonas em uma exposição nacional, levando consigo dezenas de telas em que estavam representadas sobretudo paisagens amazônicas e algumas personalidades locais. O artista também empreendeu trabalhos decorativos no antigo Teatro Eden, que se chamaria então Eldorado. Nesse mesmo período, abriu o ateliê fotográfico em Manaus.

Os princípios formais da pintura podem ser observados nessa fotografia de Adele Marchesi Coniglio. A fotografia de estúdio evidencia o traje de cena da cantora, que é representada com os cabelos presos e penachos, vestido com corpete, mangas curtas bufantes com aplicação de rosas, laços e sobreposição de tecidos na saia. Os tecidos utilizados reforçam os aspectos de contraste da fotografia. Quanto ao gestual, a cantora segura a saia, numa postura graciosa em *mise-en-scene*. Está com os braços à mostra e seu traje é jovial. O enquadramento central é nítido, e o cenário de fundo é iluminado, mas propositalmente desfocado, para obter a atmosfera pictorialista.

Adele Marchesi Coniglio tinha 22 anos quando estreou em Manaus em 1897. Em 1899 fez seu *début* em óperas durante a turnê em Buenos Aires. Até 1903 pelo menos ainda era considerada uma das rainhas das operetas italianas, que ela desempenhava sempre com maestria. Seu trânsito para a ópera séria estaria concluído até 1910, quando já era reconhecida intérprete de *La traviata* e *La bohème*, protagonistas que ela desempenhou em teatros renomados pela Itália, Grécia e leste europeu. (PÁSCOA, 2000, p.161)

Em 1897, depois da passagem da companhia lírica que inaugurou o Teatro Amazonas, chegou a companhia de operetas de Raffaele Tomba, bastante conhecida no Brasil e que se apresentava em Manaus pela primeira vez. Foi também a primeira vez que uma companhia de gênero lírico leve se apresentou em Manaus. Ofereceu quarenta espetáculos, sendo metade deles récitas de assinatura, com as operetas mais significativas da época, originalmente ou em tradução italiana: *Orfeo all'inferno*, de Jacques Offenbach, *I campani di Corneville*, de Robert Planquette, *Donna Juanita*, de Daniel Auber, *La mascotta*, de Edmond Audran, *Boccaccio*, de Franz Suppé, *I moschettieri al convento*, de Edouard Varney, *La figlia di madama Angot*, de Charles Lecocq, *Il chitaraio*, de Karl Milhöcker, *Il venditore d'uccelli*, de Karl Zeller, *I*

granatieri, de Vincenzo Valente, *Pescatori di Napoli*, de Sarriá, *Don Pedro de Medina*, de Vico Redi, *Rafaello e Fornarina*, de Paolo Maggi. Foram apresentadas duas zarzuelas, *El rey que rabió* e *Gran via*, e duas óperas cômicas, *Fra Diavolo*³, de Auber e *Crispino e la comare*, dos irmãos Ricci.

A segunda imagem³ abordada neste estudo é a fotografia criada no estúdio de F. de Rubeis, fotógrafo de Ferrara. É muito significativa pois foi publicada posteriormente no periódico *Commercio do Amazonas* em 1898, na ocasião da temporada da Companhia Coniglio-Valla.

F. de Rubeis foi um fotógrafo italiano com estúdio comercial na Piazza Sacratti em Ferrara. Seu nome figura nos livros sobre fotografia do ressurgimento italiano, e é apenas citado nestes estudos com referência à existência de seu estúdio profissional. Sabe-se que além de fotografar artistas da cena lírica, dedicou-se à fotografia de moda e à fotografia militar, sobretudo retratos (PAGNOTA, 2019; MORMORIO, 1999; PIZZO, s.d.).

Nesta obra, Adele Marchesi é fotografada em pé, com cabelo preso, saia xadrez e blusa de mangas longas com ombreira bufante e gola alta. Usa um leque fechado como adereço e uma joia que prende a faixa na cintura. No verso da fotografia há a identificação “*prima donna di Opereta*”. Pelo ar mais sério, acredita-se tratar de uma fotografia de divulgação, com predominância da postura em diagonal, com o rosto da cantora voltado ao espectador.

O maestro Francesco Coniglio, que estivera com a Companhia Tomba em 1897, percebendo o enorme sucesso dos artistas daquela temporada e principalmente do gênero que estreará àquela altura, organizou uma companhia que incluiu alguns dos melhores cantores daquela estação e voltou à capital do Amazonas, associado ao maestro Ettore Valla, em 1898. O grupo estreou no Teatro Amazonas em 11 de dezembro de 1898, com a ópera cômica *D’Artagnan* de Louis Varney. As demais peças do repertório quase não diferiram daquelas apresentadas no ano anterior, excetuadas as óperas cômicas.

A crítica especializada nesta temporada enfatizou que Adele Marchesi Coniglio era jovem e estudiosa, dotada de viva inteligência e sabia compreender o caráter dos personagens que lhes foram distribuídos dando sempre uma interpretação superior ao elogio, fazendo deles verdadeiras criações artísticas.

3 *Adele Machesi Coniglio*. Foto de **F. de Rubeis, Ferrara**, c. 1898. Aristotipo, 182x117mm. Fondo Antonio Cervi. Biblioteca Comunale dell’ Archiginnasio, Bologna. Disponível em: <http://badigit.comune.bologna.it/cervi/1280.htm>

De um modo geral, o conjunto documental fotográfico que reúne as imagens destes cantores em trânsito nas cidades de Belém e Manaus constituem um acervo outrora oculto e disperso, e a tentativa de reconstruir algumas narrativas e trajetórias a partir da iconografia musical e da crítica ou crônica sobrevivente é uma maneira de reverter tal invisibilidade. O repertório operístico corrente nas companhias líricas que circularam pela Amazônia evidenciam a construção de um gosto. Para o público amazônida a apreciação do repertório de óperas e operetas significava o contato com títulos tradicionais do modelo dramatúrgico do período, que os ligava a uma comunidade maior, que adotava práticas e valores culturais emancipatórios e universais e que procurava fugir da verticalidade imposta.

Com relação às fotografias, percebe-se a presença da estética oitocentista, ainda concentrada no debate entre a verossimilhança e a representação do real. No século XIX, havia uma clara distribuição de funções: à fotografia cabia o papel de documentação do real e do concreto, e à pintura, o experimento formal, a arte e o imaginário. Seria a visão da fotografia como um meio técnico que evoca a neutralidade de um aparelho. Porém, o que se observa nas imagens selecionadas, é justamente um equilíbrio entre o real e o imaginário. (Dubois, 2009, p.33-34).

O que temos é um registro documental artístico, que revela a predominância do realismo na composição de personagens ou na produção de retratos. A representação de cena, que como se pode concluir, ainda está ligada aos parâmetros da reprodução do real. As imagens sobreviventes são em alguns casos, o único registro conhecido de artistas do teatro musical que transitaram pela Amazônia oitocentista. Por isso, conservam essa dupla aura: a que fica cristalizada no retrato, e a que remete ao culto da personalidade artística, de um tempo e espaço que precisam ser lembrados.

Referências

- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- CASTELNUOVO, **Retrato e sociedade na arte italiana**. São Paulo. Companhia das Letras, 2006.
- DIDI-HUBERMANN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 2010.
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 9. ed. Campinas,SP: Papirus, 2009.
- FABRIS, Annateresa. A fotografia oitocentista ou a ilusão da objetividade. **Revista de Artes Visuais** (UFRGS), Porto Alegre, v.5, n.8, p. 7-16, 1993.
- FRANCASTEL, Pierre. **A Realidade Figurativa**. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- KOSSOY, Boris. **Os tempos da Fotografia: o efêmero e o perpétuo**. 3ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial. 2014.
- LE GOFF, Jacques. **Reflexões sobre a história**. Lisboa: Edições 70, 1986.
- MITCHELL, William J. Thomas. **Iconologia: Imagen, texto, ideología**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Capital Intelectual, 2016. (Tradução de: Mariano Lopez Seoane.
- MORMORIO, Diego. **Vestiti: lo stile degli italiani in un secolo di fotografia**. Roma: Editori Laterza, 1999.
- PAGNOTTA, Linda. **Volti e figure: il ritratto nella storia della fotografia**. Firenze: Apax Libri. 2009.
- PANOFISKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais**. 4ªed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- PÁSCOA, Márcio. **Cronologia Lírica de Belém**. Belém: Associação de Amigos do Theatro da Paz, 2006.
- PÁSCOA, Márcio. **Cronologia Lírica de Manaus**. Manaus: Valer/Governo do Estado do Amazonas, 2000.
- PÁSCOA, Márcio. **Ópera em Belém**. Manaus: Valer, 2009. Série Ópera na Amazônia (1850-1910)
- PÁSCOA, Márcio. **Ópera em Manaus**. Manaus: Valer, 2009. Série Ópera na Amazônia (1850-1910)
- PIZZO, Marco. (org). **Fotografie del Rissorgimento Italiano: repertori del museo centrale del Rissorgimento I**. Roma: Gangemi Editore, s.d
- SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.